FACULDADE SANTA RITA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE SOBRE AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE O BRASIL E A CHINA E AS TENDÊNCIAS DESSE MERCADO.

KENEDY ANDERSON PIRES ROCHA

NOVO HORIZONTE / SP

2021

FACULDADE SANTA RITA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

KENEDY ANDERSON PIRES ROCHA

ANÁLISE SOBRE AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE O BRASIL E A CHINA E AS TENDÊNCIAS DESSE MERCADO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Rita como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração sob orientação do Profª Ma. Karla Gonçalves Macedo

NOVO HORIZONTE / SP

2021

Rocha, Kenedy Anderson Pires
R672a Análise sobre as relações comerciais entre o Brasil e a China e as tendências desse mercado / Kenedy Anderson Pires Rocha – Novo Horizonte, 2021.
27 f. ; 30 cm.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Administração) - Faculdade Santa Rita, 2021.
Orientadora: Karla Gonçalves Macedo

1. Brasil. 2. China. 3. Relação Comercial. 4. Desenvolvimento Econômico. Autor .II.Título.

CDD--

MEMBROS DA BANCA DE DEFESA DO TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

KENEDY ANDERSON PIRES ROCHA

APRESENTADA À FACULDADE SANTA RITA, EM 07 DE DEZEMBRO DE 2021.

BANCA DE DEFESA:

Prof.ª Orientadora – Karla Gonçalves Macedo
FACULDADE SANTA RITA

Prof. Leandro Cardoso Galindo
FACULDADE SANTA RITA

Prof.ª Andreza Santoro Roque
FACULDADE SANTA RITA

ANÁLISE SOBRE AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE O BRASIL E A CHINA E AS TENDÊNCIAS DESSE MERCADO.

Kenedy Anderson Pires Rocha[1]
Karla Gonçalves Macedo[2]

Resumo
Este artigo tem como objetivo analisar a relação comercial entre Brasil e China desde a época que o país asiático se tornou o principal parceiro econômico do Brasil, as vantagens e desvantagens dessa parceria e um diagnóstico colocando em destaque números e produtos exportados e importados por ambos. No mesmo encontrasse gráficos expondo o desenvolvimento econômico de cada país, os seus principais parceiros e a balança comercial entre os dois nos últimos anos, também ressalta a importância da China para o comercio exterior brasileiro e seu desenvolvimento. No devido artigo foi realizada uma entrevista com um profissional que atua no segmento do comércio internacional, na qual foi exposta questões do relacionamento entre os dois países.

.

Palavras-chave: Brasil; China; relação comercial; desenvolvimento econômico.

Abstract
This article aims to analyze the commercial relationship between Brazil and China since the time that the Asian country became Brazil's main economic partner, the advantages of this partnership and a diagnosis highlighting numbers and products exported and imported by both. At the same point, you can findgraphics showing the economic development of each country, the main partners and the trade balance between both in the last years, also stands out the importance of China for Brazilian foreign trade and its development. In the appropriate article, an interview was accomplished with a professional who works in the international trade segment, in which issues of the relationship between the two countries were exposed.

Keywords: Brazil; China; commercial relationship; economic development.

[1]Aluno do 8º termo do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR.
[2]Mestra em Tecnologia ambiental, Professor do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico karlamcarvalho@terra.com.br.

1. INTRODUÇÃO

O relacionamento econômico entre Brasil e China vem crescendo e se intensificando cada vez mais ao longo dos anos, esse fator ficou claro em 2009 quando a República Popular da China desbancou os Estados Unidos da América, e por fim, se tornou o principal parceiro comercial do Brasil. Neste ano as exportações brasileiras para a China ultrapassou 20 bilhões de dólares, enquanto que as importações chegaram a 15,9 bilhões de dólares, deixando a balança comercial entre os dois países com superávit de aproximadamente US$4,1 bilhões naquele ano. (ESTADÃO, 2010)

Essa relação entre Brasil e China surgiu no século 19, mas foi somente na década de 90 que realmente começaram a ter uma aproximação maior, isso se deve ao fato de ambos os países estarem passando por mudanças na economia e política. O Brasil ficando mais adaptado no comércio exterior com a criação do MERCOSUL e a China passando por um processo de industrialização. (POLITIZE, 2020)

O objetivo desse trabalho é mostrar de forma detalhada a importância da relação econômica entre Brasil e China, e como ela afeta diretamente no desenvolvimento do Brasil.

Os métodos utilizados nessa pesquisa serão por meio de revisão bibliográfica por meio da utilização de artigos, livros e entrevistas, buscando informações sobre o relacionamento econômico do Brasil e China, mostrando números e produtos importados de exportados por ambos. E aprofundar a análise será realizado uma entrevista com um profissional que atua no comércio internacional, a referida entrevista será apresentada nos resultados do artigo.

2. COMÉRCIO INTERNACIONAL

A definição de comércio internacional é basicamente operações comerciais entre diferentes países com o intuito de promover o seu desenvolvimento através de compra e venda de produtos, bens e serviços. Essas operações são feitas em acordos e serve para abrir as barreiras do comercio. (DICIONÁRIO FINANCEIRO, 2021)

O comércio internacional pode trazer muitos benefícios para as empresas que utilizam esse recurso, e também ao próprio país. Alguns dos privilégios é o aumento da empregabilidade e conseqüentemente elevando a produção de produtos, fazendo com que o mercado externo fique aquecido. (POYER; RORATTO, 2017).

Outro fator importante para a economia de um país é poder importar produtos não existentes ou com baixa produção e exportar produtos cuja produção é alta para outros países.

Isso ocorre porque não existem países idênticos, cada país possui um solo e um clima diferente de outro, sendo assim um país que produz maior quantidade de maças certamente exportará, já um país que não possui condições de produzi-las terá de importar. (POYER; RORATTO, 2017).

De acordo com Krugman, Obstfeld e Melitz:

> Provavelmente, a única reflexão mais importante em toda a economia internacional é que existem ganhos com a negociação – ou seja, quando os países vendem mercadorias e serviços uns para os outros, essa troca é quase sempre benéfica para ambos os lados. A variedade de circunstâncias sob as quais o comércio internacional é benéfico é muito mais ampla do que a maioria das pessoas imagina. Por exemplo, é uma concepção errônea muito comum pensar que o comércio é prejudicial se houver grandes disparidades entre os países em termos de produtividade ou salários. (KRUGMAN; OBSTFELD; MELITZ, 2015, P.3)

3. ECONOMIA DO BRASIL

Em 1993 no governo de Itamar Franco, o economista Fernando Henrique Cardoso executou o Plano Real. Seu foco era estabelecer o equilíbrio das contas do governo eliminando a inflação e também a criação de uma moeda nacional com poder aquisitivo, o real. No ano seguinte dessa implementação, as importações que eram de US$25,8 bilhões em 1993 aumentaram para US$61,5 bilhões em 1997, um crescimento de 143% em um período de 4 anos. Em contrapartida, as exportações passaram de US$38,7 bilhões em 1993 para US$53,0 bilhões em 1997 crescendo somente 37%. Deixando a balança comercial com superávit de US$8,4 bilhões em 1997, uma redução de US$4,9 bilhões comparada com 1993. (LACERDA, et. al., 2010).

No ano de 2004 já com outro governo liderando o país, o Brasil ficou somente em 25º lugar no ranking dos países que mais exportaram com 1,1% de participação, valor abaixo da década de 1980 que foi de 1,5%. No entanto a balança comercial registrava um superávit de US$33,66 bilhões em 2004 e posteriormente em 2005 ela chegava a US$70,10 bilhões. Esse grande aumento era devido principalmente às exportações para Argentina e China, que eram responsáveis por cerca de um terço das vendas brasileiras daquele ano. (LACERDA, et. al., 2010).

Em 2008 a quebra do banco de investimentos Lehman Brothers afetou grande parte do mundo, nessa época a economia do Brasil estava crescendo e gerando muitos empregos, as

commodities estavam valorizadas e com isso as exportações estavam aumentando, chegando ao mês de setembro daquele ano com US$150,8 bilhões em exportações. (BBC, 2009).

Já no final de 2008 e começo de 2009 o efeito da crise chegava ao Brasil, seu PIB teve uma redução de 0,2% em relação ao PIB de 2008. Apesar da contração muitos economistas consideraram esse número relativamente bom, visto que essa queda foi uma das menores dentre os países que formavam o G20, países como Estados Unidos e Japão sofreram perdas de mais de 2%. (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2009). Diferente de 2009, em 2010 o Brasil teve uma das maiores altas do PIB, registrando um aumento de 7,5% em relação ao ano anterior. As indústrias obtiveram grandes resultados com as extrações de minério de ferro e petróleo. (ECONOMIA UOL, 2011).

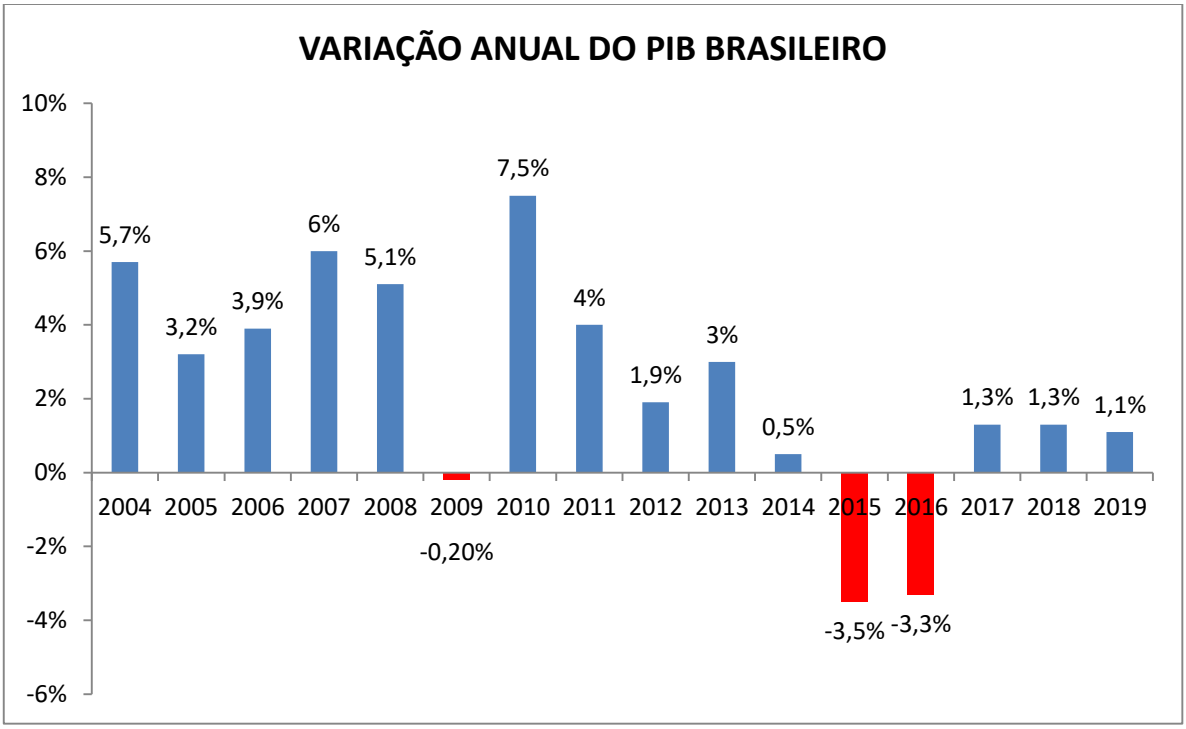
Já no período de 2015 o Brasil entrava em uma recessão que seria a pior desde os anos 90. A operação Lava Jato teve um impacto muito grande na economia, pois empresas de óleo e gás como a Petrobras e Odebrecht tiveram paralisações além de demissões. Crise política e ajuste fiscal foram outras baixas da economia, fechando o ano com o PIB retraído 3,5%. (BBC, 2015). Em 2016 não foi diferente, a recessão continuava e o desemprego aumentava, o PIB fechava o ano mais uma vez com queda de 3,3%. (BBC, 2017).

Depois de dois anos de recessões, em 2017 houve um aumento no PIB brasileiro de 1,3% em relação ao ano anterior. A expansão da política monetária e a grande safra produtiva foram alguns dos principais fatores para o aumento. (IBGE, 2019). Em 2018 a economia continuou crescendo e registrou PIB de aproximadamente 1,3% e para 2019 houve a baixa em relação aos dois anos anteriores de crescimento de 1,1%. (G1, 2020).

O ano de 2020 foi marcado por uma pandemia, o corona vírus abalou o mundo inteiro e afetou de forma trágica a economia de vários países. O distanciamento social fez com que restaurantes, bares, estádios, turismo e outras atrações que reúnem pessoas fechar. Com o desemprego crescendo cada vez mais o consumo do país diminui o governo para incentivá-lo novamente adota o auxílio emergencial e o saque do FGTS para tentar conter o que poderia ser maior (G1, 2020). O PIB despencou 4,1% em 2020 e esta caminhando no mesmo percurso para 2021. (G1, 2021).

O gráfico a seguir mostra a variação do PIB anual brasileiro de 2004 a 2019:

Gráfico 1. Variação anual do PIB Brasileiro2004\2019

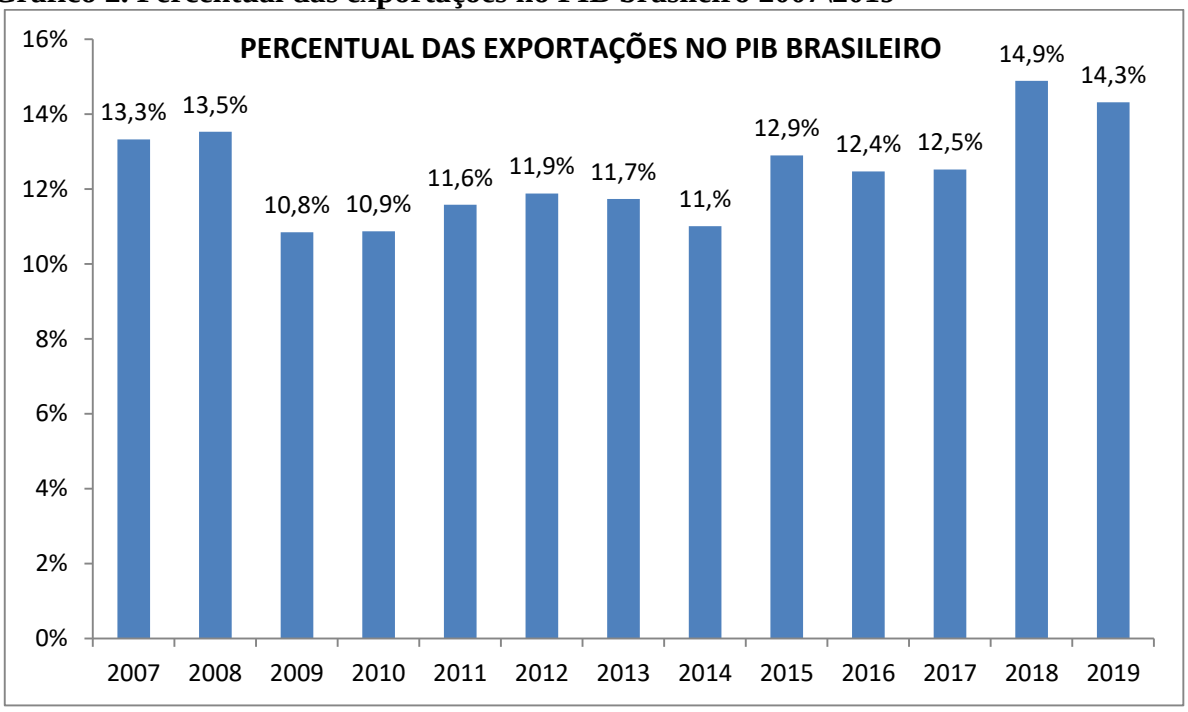


Fonte: THE GLOBAL ECONOMY (2021)

3.1 EXPORTAÇÕES

O setor das exportações começou a ter um crescimento na economia brasileira considerável somente no final da década de 90 e início dos anos 2000. Tal crescimento se deve ao fato das exportações de commodities, entretanto esse crescimento não alcançou a média mundial na época. (SARQUIS, 2011). O gráfico a seguir mostra a porcentagem das exportações no PIB brasileiro de 2007 a 2019:

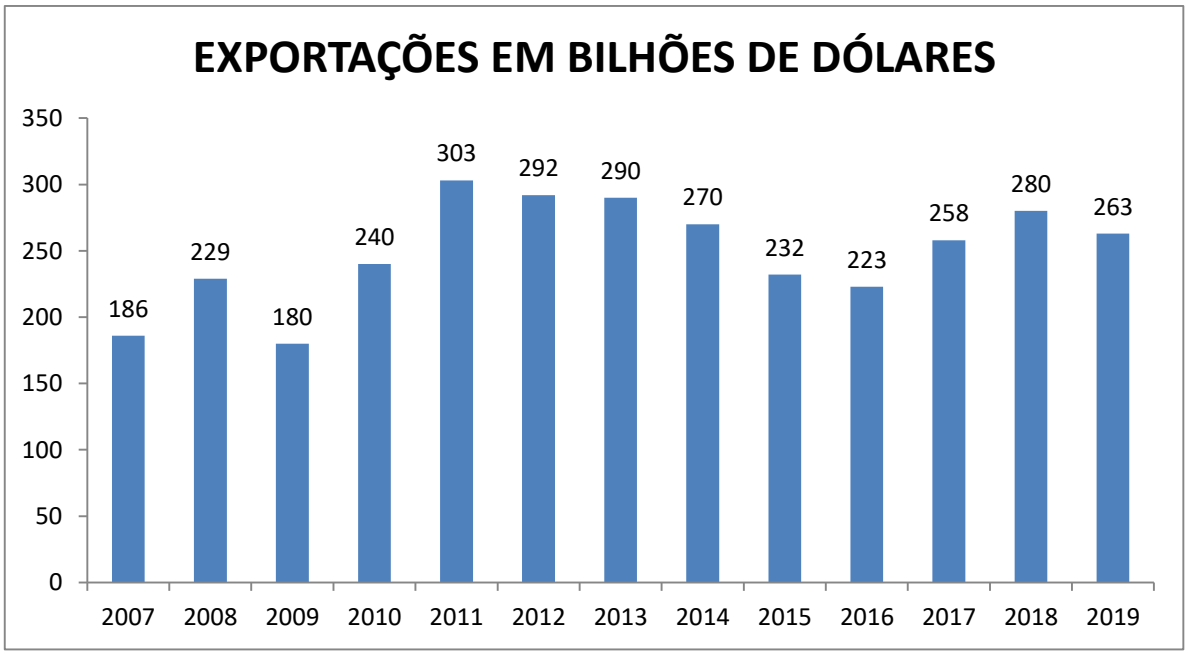
Gráfico 2. Percentual das exportações no PIB brasileiro 2007\2019



Fonte: THE GLOBAL ECONOMY (2021)

O gráfico abaixo mostra as exportações em bilhões de dólares no período de 2007 a 2019:

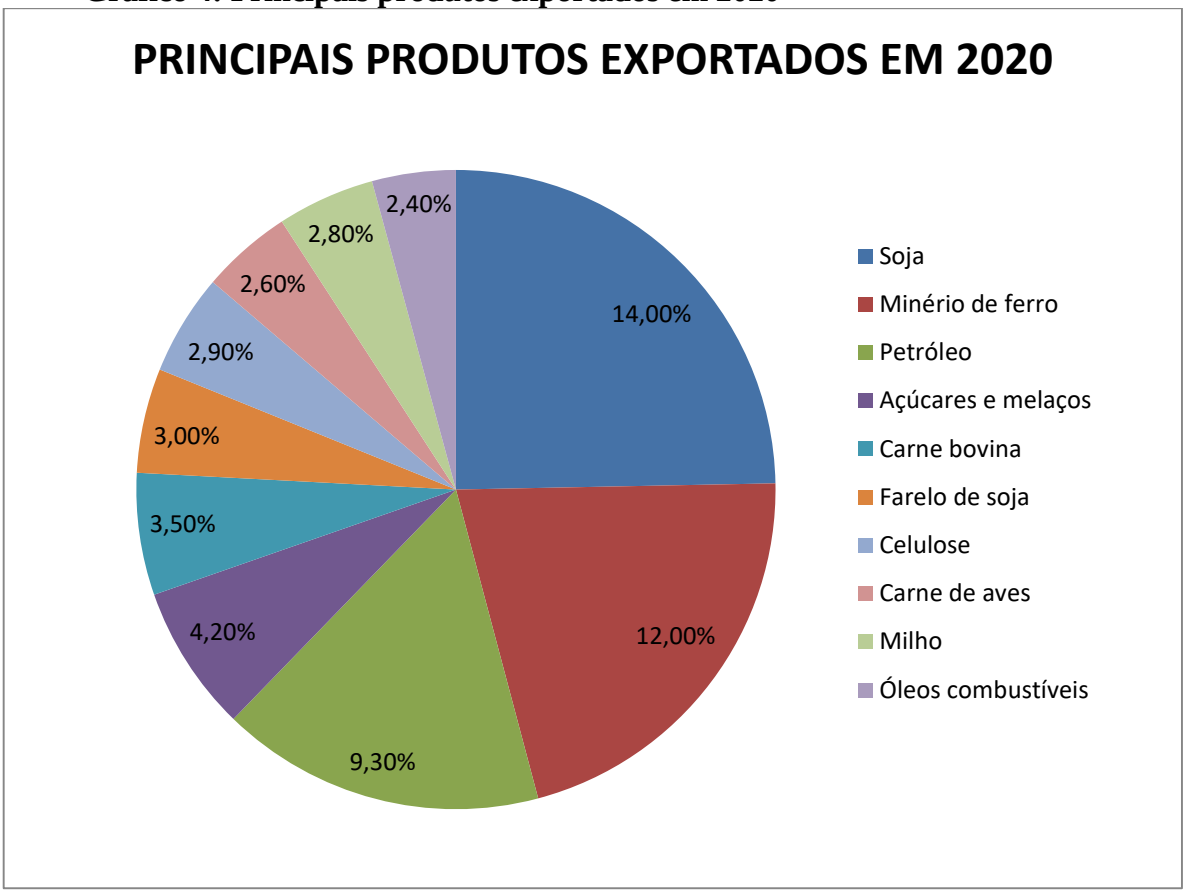
Gráfico 3. Exportações em Bilhões de Dólares 2007\2019



Fonte: THE GLOBAL ECONOMY (2021)

O gráfico a seguir demonstra os principais produtos exportados pelo Brasil no ano de 2020:

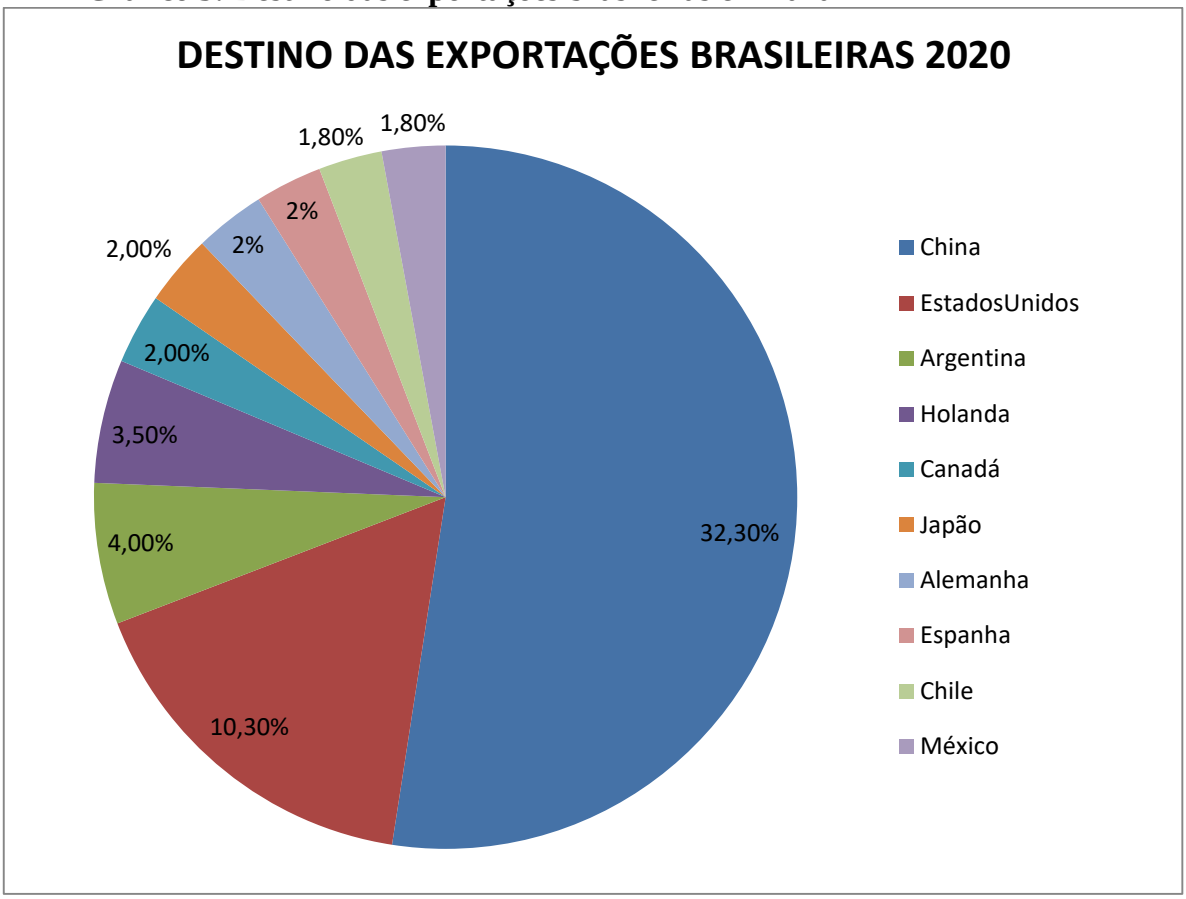
Gráfico 4: Principais produtos exportados em 2020



Fonte: MDIC (2021)

Dentre os países que mais compraram produtos brasileiros, a China corresponde cerca de US$67,8 bilhões, quase um terço das exportações feita pelo Brasil em 2020. (MDIC, 2021). O gráfico abaixo apresenta os países que mais compraram produtos brasileiros em 2020:

Gráfico 5: Destino das exportações brasileiras em 2020



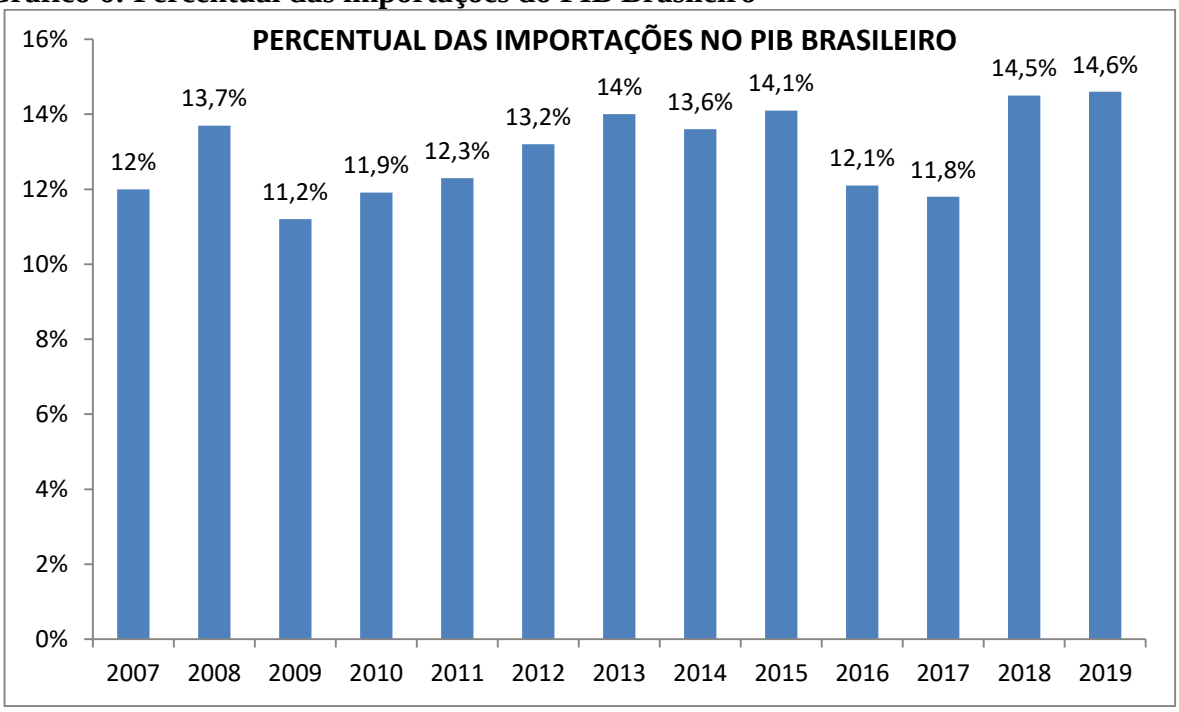
Fonte: WORLD`S TOP EXPORTS (2021)

3.2 IMPORTAÇÕES

Assim como nas exportações, as importações brasileiras começaram a ter um crescimento no final da década de 90 e começo dos anos 2000. Isso se deve ao fato de um regime mais aberto, e ambas as exportação e importação possuem um crescimento simultâneo. (SARQUIS, 2011).

O gráfico abaixo relata a porcentagem das importações no PIB brasileiro de 2007 a 2019:

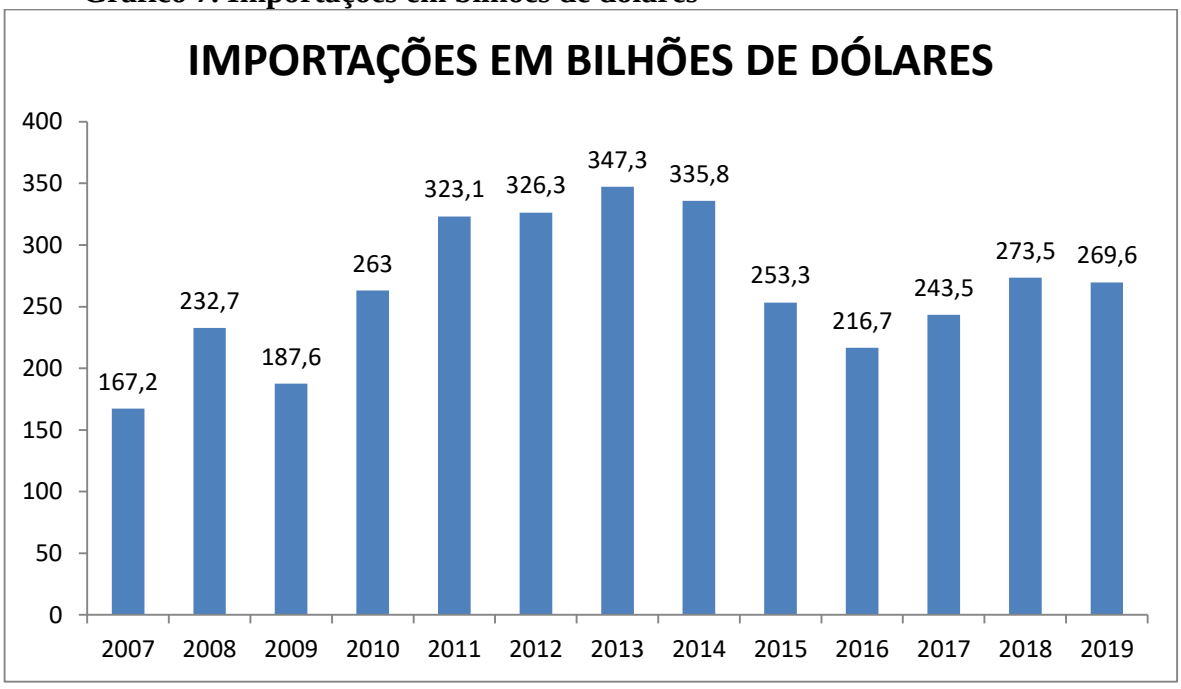
Gráfico 6: Percentual das importações do PIB Brasileiro



Fonte: THE GLOBAL ECONOMY (2021)

O gráfico a seguir mostra as importações em bilhões de dólares no período de 2007 a 2019:

Gráfico 7. Importações em bilhões de dólares



Fonte: THE GLOBAL ECONOMY (2021)

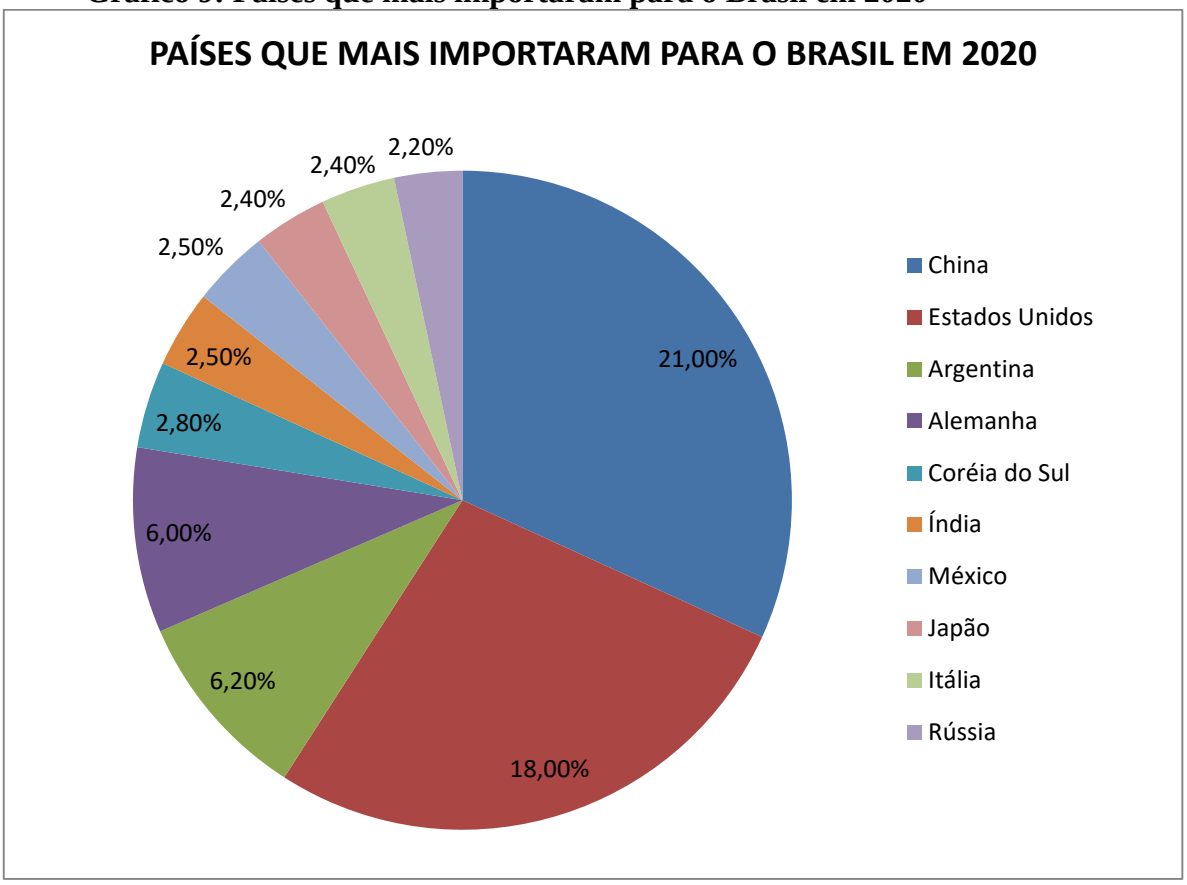
O gráfico a baixo demonstra os principais produtos importados pelo Brasil no ano de 2020:

Gráfico 8. Principais produtos importados em 2020

Fonte: MDIC (2021)

Já os países que mais venderam produtos para Brasil em 2020, destacam-se China e Estados Unidos que representam aproximadamente 40% do total das importações feita nesse período.

Gráfico 9: Países que mais importaram para o Brasil em 2020



Fonte: MDIC (2021)

4. ECONOMIA DA CHINA

Depois da morte de Mao Zedong em 1976 a China começa a passar por grandes transformações realizadas por Deng Xiaoping, considerado como o principal responsável pela superpotência que a China se tornou nos dias atuais. Deng introduziu o chamado ´socialismo com características chinesas` que basicamente era introduzir elementos do capitalismo dentro do socialismo chinês. (KISSINGER, 2011)

Deng Xiaoping tinha como principais ideias de reforma econômica para a China, a descentralização do governo, devido à grande população e diferenças regionais do país. Deng buscava o desenvolvimento da ciência e da tecnologia além de dar importância à educação ocidental, com o objetivo de enviar estudantes chineses ao exterior, e também ao interesse de ampliar o comércio internacional. (KISSINGER, 2011)

Segundo Henry Kissinger:

> A China como superpotência econômica dos dias atuais é o legado de Deng Xiaoping. Não que ele tenha projetado programas específicos para atingir seus fins. Antes, ele cumpriu a missão suprema de um líder – levar sua sociedade de onde ela estava para um ponto onde nunca estivera. Sociedades

> funcionam segundo padrões de desempenho médio. Elas se sustentam praticando o que lhes é familiar. Mas progridem por meio de líderes com uma visão do que é necessário e a coragem de adotar um curso cujos benefícios de início residem largamente na visão deles. (KISSINGER, 2011, P.214)

Em 1976 o PIB chinês amargava um declínio de -1,57% no último ano em que Mao Zedong estava no comando do país. Já nos anos seguintes com o novo secretário geral Deng Xiaoping, a China passa a ter um crescimento econômico em 1978 de 11,3% e no ano de 1984 o país registra um crescimento de 15,19%, o maior na era Deng liderando o país. (THE GLOBAL ECONOMY, 2021).

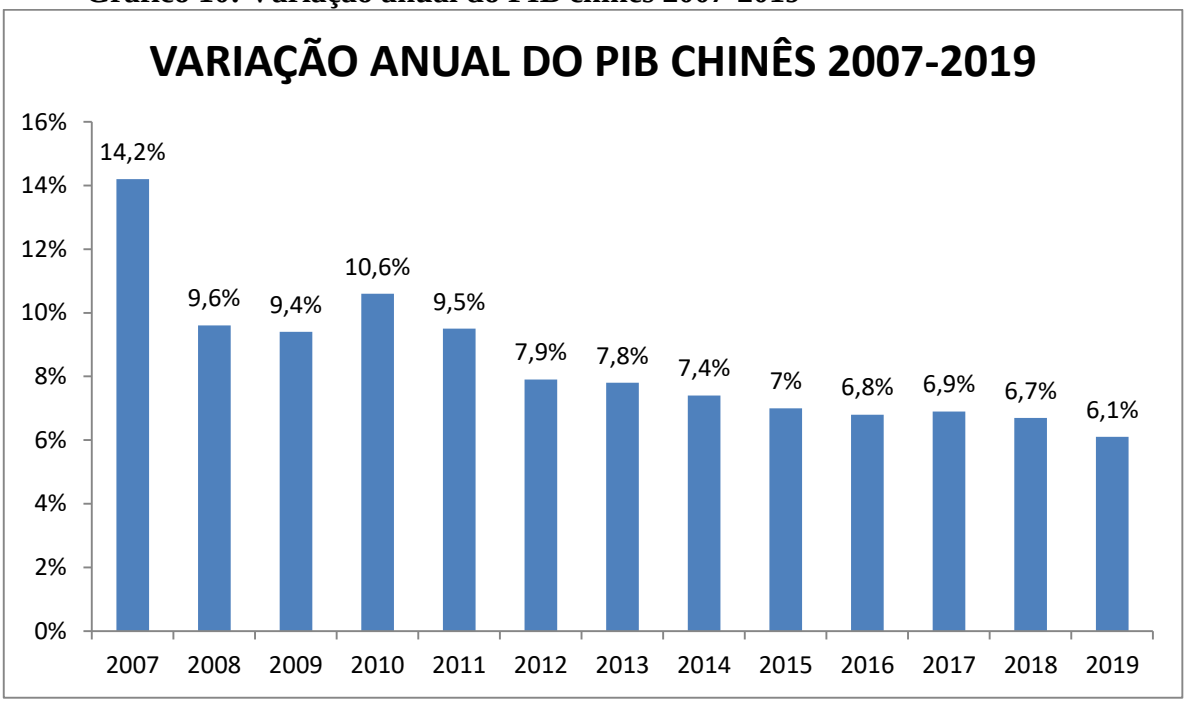
No ano de 1989 acontecera o que ficou conhecido como o Massacre na Praça de Tiananmen, quando a China para aumentar a produtividade praticamente viola os direitos trabalhistas, direitos humanos e ambientais. Milhares de chineses, em sua maioria estudantes realizaram protestos por todo país querendo democracia, eles decretaram greve de fome na praça e foicontida pelo exército, a tragédia foi marcada por inúmeras mortes. (BBC, 2019).

No mesmo ano Deng deixava o cargo de secretário geral da China depois de muitas contribuições feitas para o país, quem assumiria seu lugar era o prefeito de Xangai na época, Jiang Zemin o primeiro líder que não possuía credenciais revolucionárias, nem militares. Durante a década de 1990 a China passou por um crescimento econômico não inferior a 7%, conseguia controlar crises e inflações sem deixar o PIB diminuir e no fim da década o comércio entre China e Estados Unidos aumentava 4 vezes em relação ao inicio dos anos 90, e as exportações chinesas para os EUA aumentava 7 vezes em relação ao mesmo período. Com todo esse crescimento, em 2001 a China entra para a OMC e também foi escolhida para sediar os Jogos Olímpicos de 2008 em Pequim, e mostrou para o mundo a força de sua economia e infraestrutura. (KISSINGER, 2011).

Em 2012 Xi Jinping se tornou o secretário geral da China e no ano seguinte presidente do país. Uma de suas principais estratégias para ampliar a influência do país na economia mundial é intitulada como a Nova Rota da Seda, com um investimento de cerca de US$900 bilhões em construções de ferrovias, gasodutos, centros logísticos e portos. O objetivo é melhorar o comércio entre Ásia, Europa, África podendo se expandir ao longo dos anos. (BBC, 2017). De acordo com o estudo do banco J.P. Morgan o PIB da China deve ultrapassar os valores dos EUA em 2027 e se tornar a maior economia do mundo. (CNN, 2021).

O gráfico a seguir mostra a variação do PIB chinês de 2007\2019:

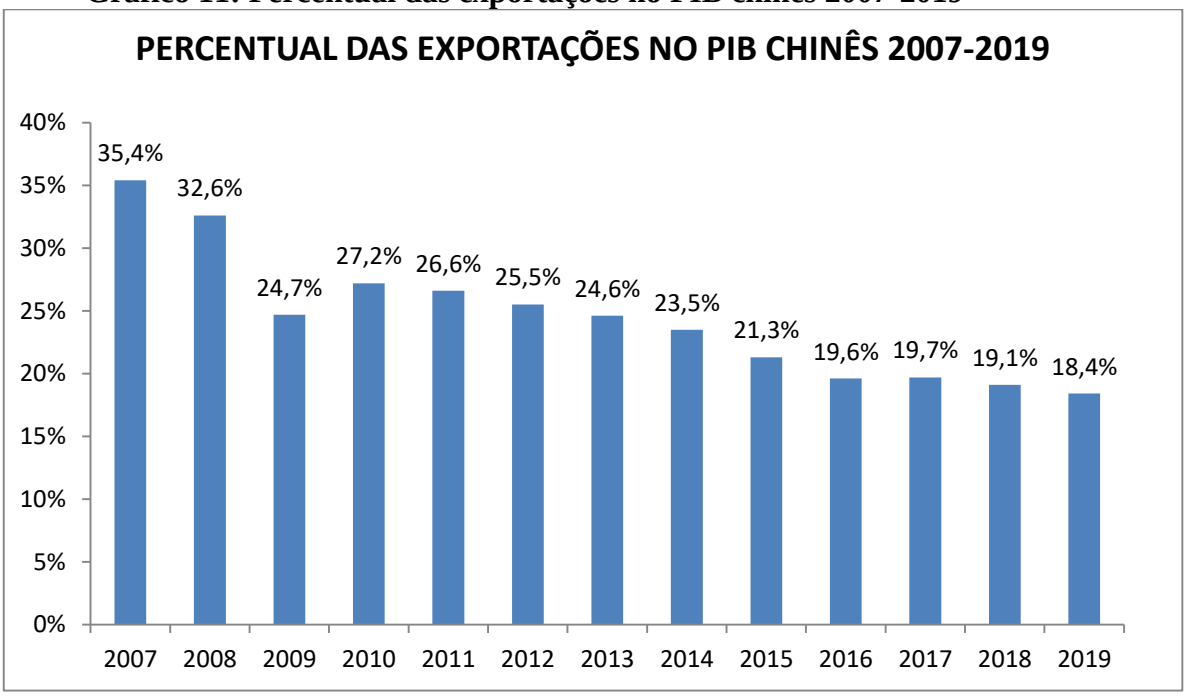
Gráfico 10: Variação anual do PIB chinês 2007-2019



Fonte: THE GLOBAL ECONOMY (2021)

O gráfico abaixo apresenta o percentual das exportações no PIB chinês de 2007\2019:

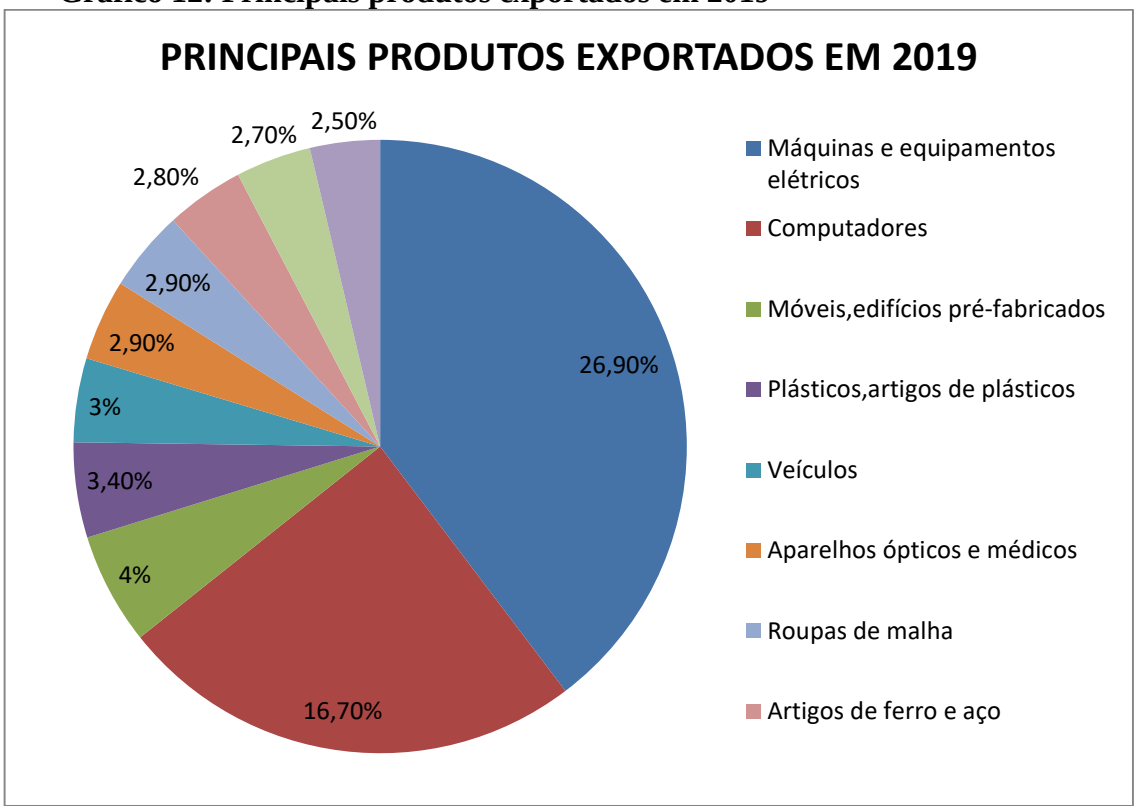
Gráfico 11: Percentual das exportações no PIB chinês 2007-2019



Fonte: THE GLOBAL ECONOMY (2021)

Os principais produtos exportados da China em 2019 foram máquinas, equipamentos elétricos e computadores com cerca de 43% do total como mostra o gráfico a seguir:

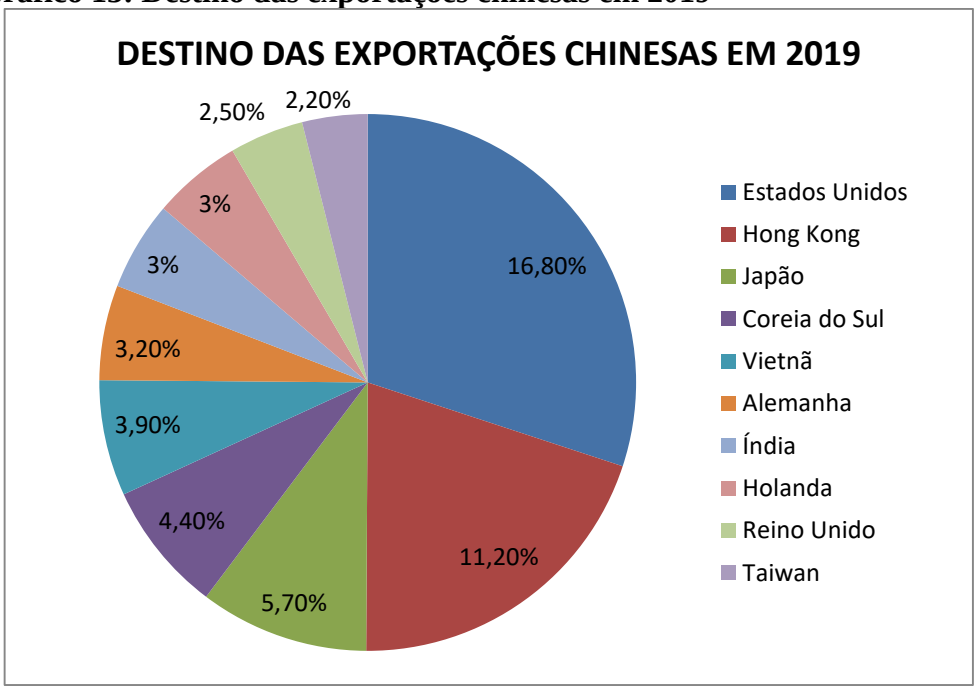
Gráfico 12: Principais produtos exportados em 2019



Fonte: WORLD`S TOP EXPORTS (2020)

Já o principal destino das exportações chinesas em 2019 teve os EUA ocupando o primeiro lugar como mostra o gráfico abaixo:

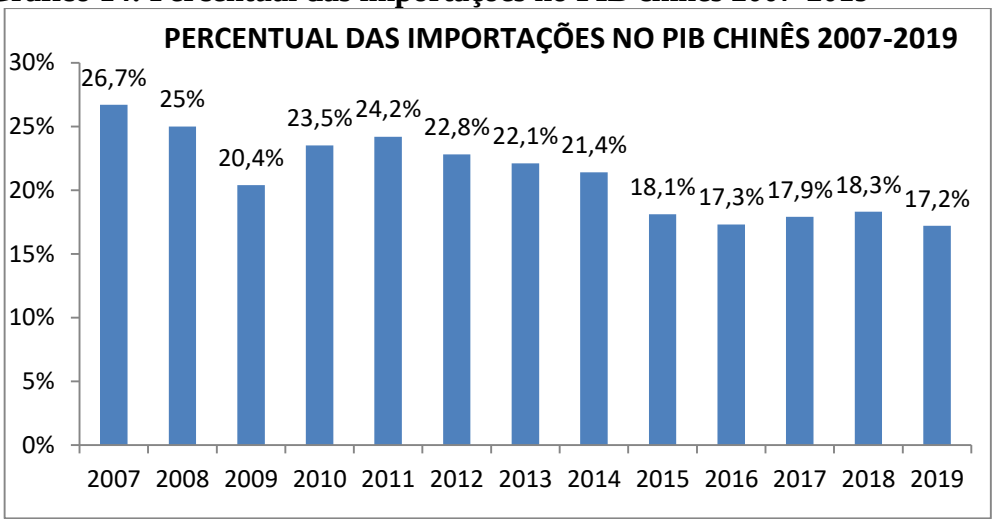
Gráfico 13: Destino das exportações chinesas em 2019



Fonte: TRADING ECONOMICS (2021)

Assim como as exportações chinesas, as importações se mantiveram com um percentual maior que 17% no PIB chinês entre os anos de 2007\2019 como demostra o gráfico a seguir:

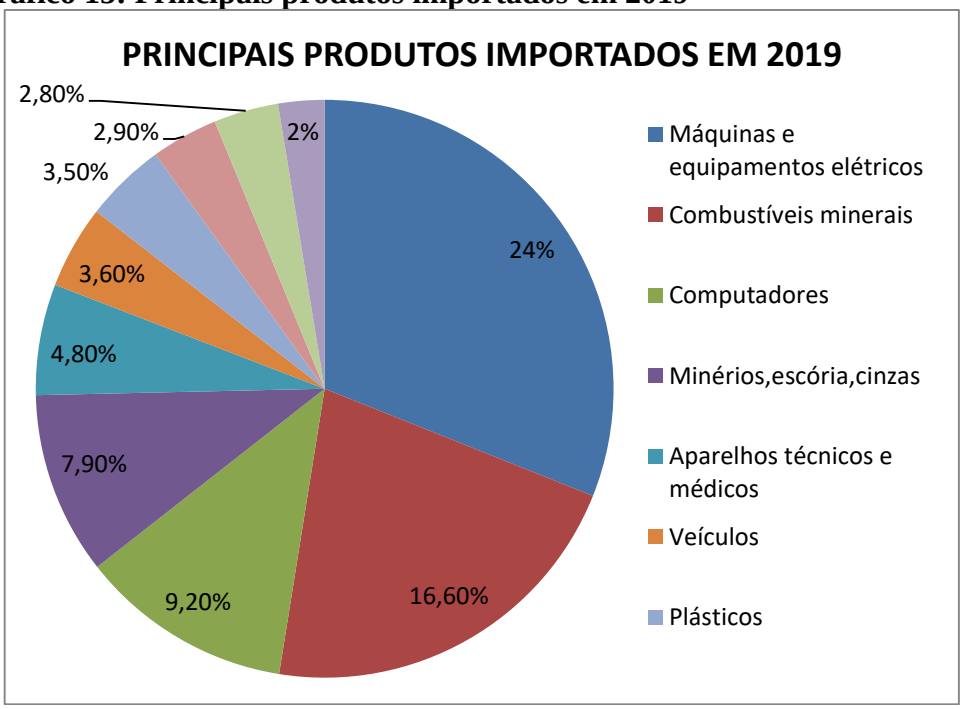
Gráfico 14: Percentual das importações no PIB chinês 2007-2019



Fonte: THE GLOBAL ECONOMY (2021)

Em ambas as exportação e importação, máquinas e equipamentos elétricos ocupam a primeira posição, na segunda posição das importações está os combustíveis minerais como mostra o gráfico abaixo:

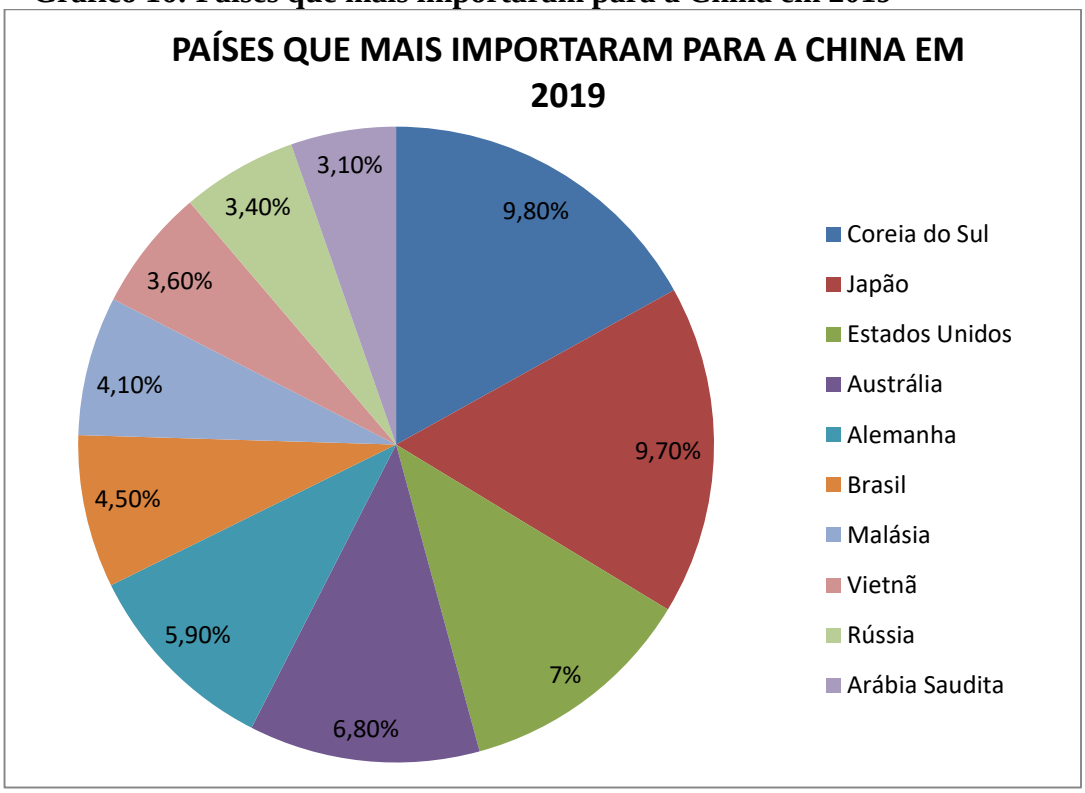
Gráfico 15: Principais produtos importados em 2019



Fonte: WORLD`S TOP EXPORTS (2020)

Os países que mais venderam para a China em 2019 foram Coréia do Sul com 9,8% e Japão com 9,7% como apresenta o gráfico abaixo:

Gráfico 16: Países que mais importaram para a China em 2019



Fonte: TRADING ECONOMICS (2021)

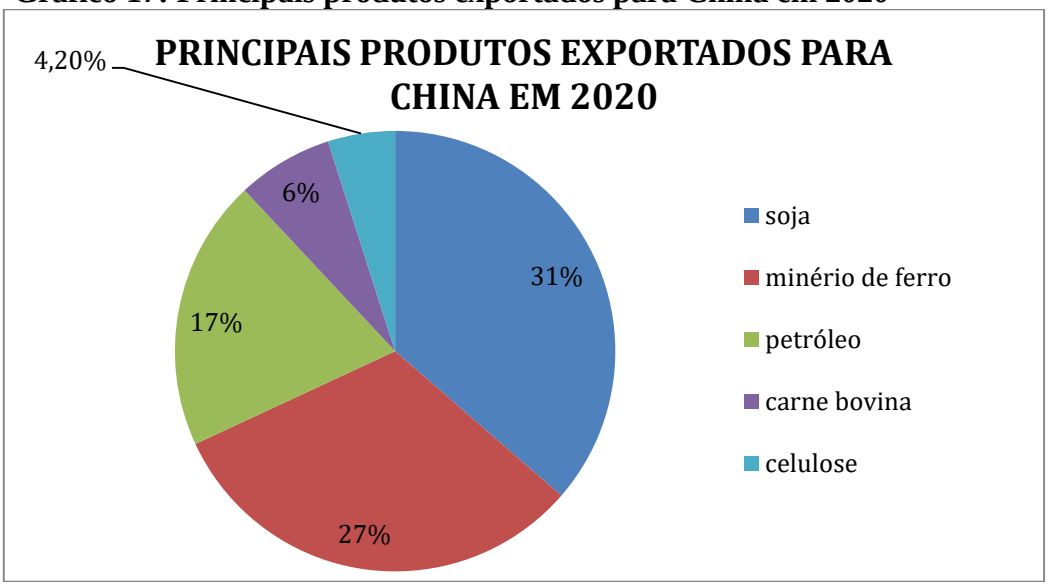
5. RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E CHINA

Em 2009 com o mundo inteiro em meio a uma crise econômica mundial, a China diferente de praticamente o resto do planeta mantinha seu PIB com o melhor desempenho no ano, com um aumento de mais de 8%, já os EUA tendo uma queda de mais de 2% no seu PIB viu a China tomar seu posto como maior parceiro comercial do Brasil. (BBC, 2010). As exportações brasileiras para o país asiático nos primeiros quatro meses de 2009, aumentou cerca de 64% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento foi principalmente por conta das vendas da soja, minério de ferro e petróleo. (BBC, 2009).

Ainda que essa parceria econômica seja muito boa para o Brasil, ainda existem pontos negativos, visto que as commodities possuem baixo valor agregado em relação aos produtos industrializados. Em 2010, por exemplo, o Brasil exportou cerca de US$30,8 bilhões para o país asiático, quase 80% eram produtos primários e importou cerca de US$25,5 bilhões, sendo a maioria produtos com alto valor agregado, como máquinas e eletrônicos. (BBC, 2011).

O gráfico a seguir mostra os cinco produtos mais vendidos para a China em 2020, todos de baixo valor agregado.

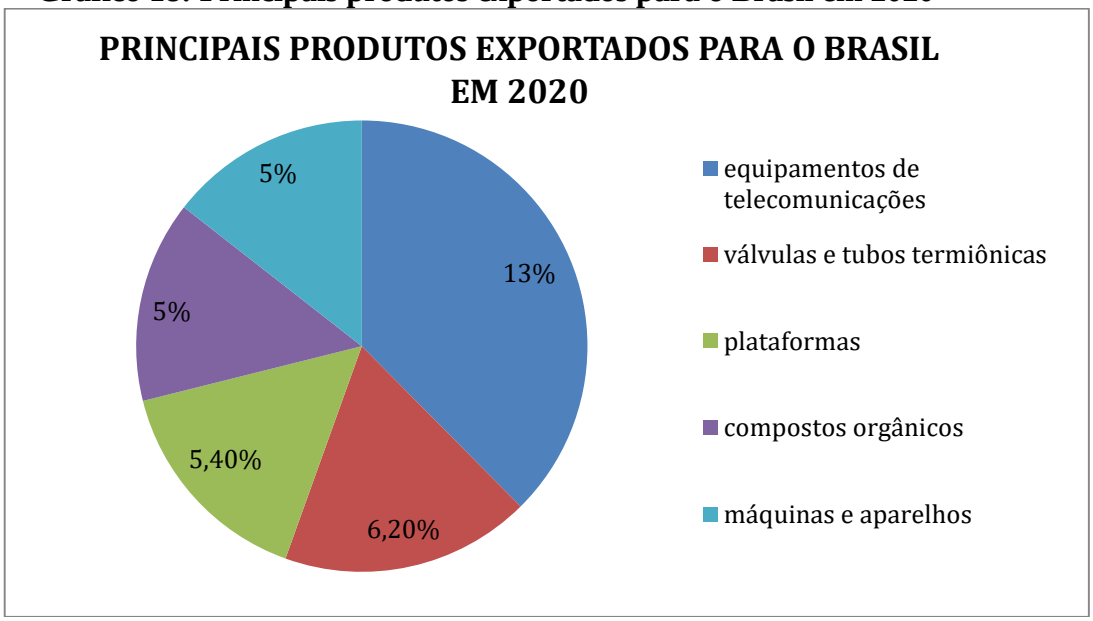
Gráfico 17: Principais produtos exportados para China em 2020



Fonte: MDIC (2021)

Já os produtos que a China exportou para o Brasil em 2020, são em sua maioria de alto valor agregado como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 18: Principais produtos exportados para o Brasil em 2020



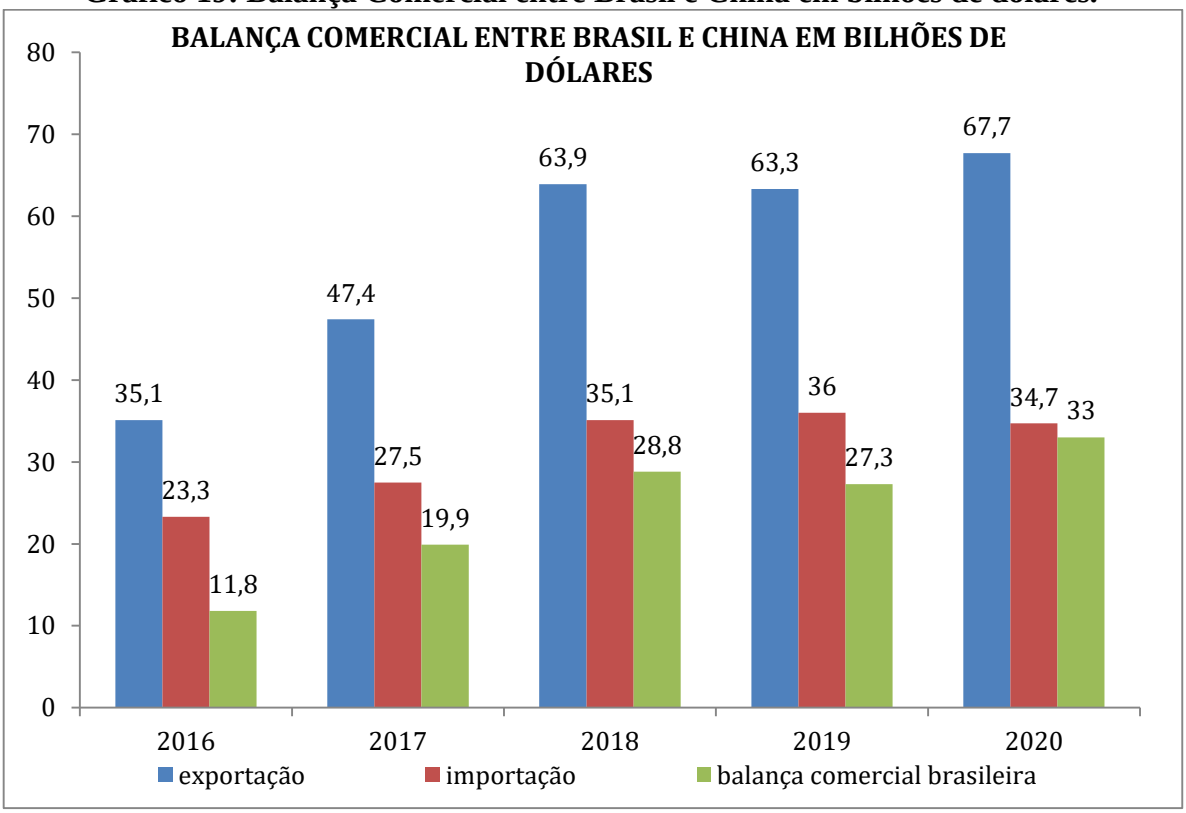
Fonte: MDIC (2021)

Outro fator muito importante no relacionamento econômico entre Brasil e China é a balança comercial, nela pode-se saber se um determinado país ficou com déficit ou superávit

entre a diferença das exportações e importações. Em 2020 a China foi responsável por mais de 65% do superávit da balança comercial brasileira. (CNN, 2021).

O gráfico a seguir demostra os cinco últimos anos da balança comercial entre os dois países, pode-se observar que o Brasil ficou com superávit em todos esses anos.

Gráfico 19: Balança Comercial entre Brasil e China em bilhões de dólares.



Fonte: MDIC (2021)

6. ENTREVISTA COM O PROFESSOR DOUTOR QUE ATUA NO SEGMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Foi realizada uma entrevista com o economista, na qual as seguintes dúvidas foram explicadas:

1) Você acredita que a China irá se tornar a maior economia do mundo ou os EUA permanecerá em primeiro lugar?

   Pela forma de como a China tem crescido nos últimos anos é bem provável que em poucos anos ela ultrapasse os valores do PIB dos EUA, devido ao desenvolvimento acelerado que tem feito.

2) As commodities são os produtos mais exportados pelo Brasil, você acredita que é positivo para o país continuar e investir nesses produtos, visto que são de baixo valor agregado?

   O investimento em commodities seria mais interessante se conseguíssemos controlar a cadeia de valor delas, aí valeria à pena fazer investimentos mais fortes e assim gerar mais empregos e renda.

3) Os investimentos que os chineses querem e estão fazendo de empresas asiáticas no território brasileiro é viável para o Brasil?

   O investimento estrangeiro é muito importante para o Brasil não importa o país que invista, mesmo que os investimentos chineses sejam no setor primário e não trazem muita vantagem temos que aproveitar, mas o ideal era buscar investimentos em outras áreas.

4) A prática do comércio exterior será mais importante para o crescimento da economia brasileira daqui em diante?

   Sem dúvidas, ela será fundamental se conduzida de forma correta com planos e bem estruturada.

5) Existe a possibilidade de o Brasil olhar como a China conseguiu se tornar uma das maiores economias do mundo, e se espelhar nela para no futuro conseguir o mesmo?

   É muito difícil, são culturas e governos bem diferentes, e pagamos pela falta de capacidade passada, visto que nos últimos 25 anos, não fizemos nenhum acordo comercial.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A China vem de um longo crescimento econômico, é o país com maior aumento no PIB mesmo em tempos de crise. Tudo começou com a entrada de Deng Xiaoping como secretário geral da China em 1976, implantando no país o que hoje é chamado de ´´socialismo de mercado``, Deng é considerado como um dos, ou principal responsável pela grande potência que a China se tornou. Em 2020 foi o país que mais exportou e ficou em segundo lugar como país que mais importou.

O Brasil por outro lado foi e até hoje é cercado por diversas crises, principalmente relacionada com a política brasileira, o maior percentual de crescimento do PIB nos últimos anos foi em 2010 com 7,5%, nos últimos cinco anos o crescimento foi de aproximadamente 1% e em 2020 houve uma queda de 4,1%, pior marca desde 1981. Apesar desses pontos negativos, o território brasileiro possui um solo bem fértil, o que facilita na produção de matérias-primas já que são as mais exportadas pelo país.

As exportações para a China são em sua maioria produtos primários, sendo soja, minério de ferro e petróleo os mais vendidos para o país asiático. Essas exportações são boas, contudo um fator importante de lembrar é que, por serem produtos que não passam por transformações, possuem um baixo valor agregado. Já as importações que o Brasil faz da China são produtos que passaram por transformações, ou seja, são produtos industrializados com alto valor agregado, os principais são equipamentos de telecomunicações, válvulas e tubos termiônicos e plataformas.

Apesar da diferença entre os produtos de alto e baixo valor agregado que o Brasil exporta e importa da China, a balança comercial entre os dois é de superávit a favor do Brasil nos últimos cinco anos, tendo alcançado o valor de US$33 bilhões em 2020, isso significa que entrou mais dinheiro do que saiu.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Em 2017, PIB cresce 1,3% e chega a R$6,583 trilhões.** Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25921-em-2017-pib-cresce-1-3-e-chega-a-r-6-583 trilhoes#:~:text=Fonte%3A%20IBGE%2C%20Diretoria%20de%20Pesquisas,R%24%2031%20833%2C50**.** Acesso em: mar. 2021.

ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. **PIB do Brasil cresce 1,1% em 2019, menor avanço em 3 anos.** Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/04/pib-do-brasil-cresce-11percent-em-2019.ghtml. Acesso em: mar. 2021.

ALVARENGA, Darlan; GERBELLI, Luiz Guilherme; MARTINS, Raphael. **Como a pandemia ´´bagunçou`` a economia brasileira em 2020.** Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/12/como-a-pandemia-baguncou-a-economia-brasileira-em-2020.ghtml. Acesso em: mar. 2021.

ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. **PIB do Brasil despenca 4,1% em 2020.** Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/03/pib-do-brasil-despenca-41percent-em-2020.ghtml. Acesso em: mar. 2021.

BBC NEWS. **5 ambiciosos projetos de infraestrutura com os quais a China quer ´´sacudir`` a ordem econômica mundial.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39976899. Acesso em: abr. 2021.

COMEX STAT. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis. Acesso em: mar. 2021.

COSTAS, Ruth. **Como se chegou à pior recessão desde os anos 90?** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151201_pib_terceirotri2015_ru. Acesso em: mar. 2021.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. **O Que é Comercio Internacional?** Disponível em: https://www.dicionariofinanceiro.com/comercio-internacional/. Acesso em: fev. 2021.

FAGUNDEZ, Ingrid. **PIB cai 3,6%em 2016: saiba o que vai mal e o que começa a melhorar na economia brasileira.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39189605. Acesso em: mar. 2021.

FALLET, João. **Comércio Brasil-China bate recorde, mas peso de commodities preocupa governo.** Disponível em: **https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/04/110411_china_comercio_jf**.Acesso em: abr. 2021.

FERNANDES, Daniela. **Desempenho do PIB brasileiro foi 6º melhor do G20 em 2009.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/03/100311_pib_brasil_g20_daniela_rw. Acesso em: abr. 2021.

KISSINGER, Henry. **Sobre a China.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 2011.

KRUGMAN, Paul Robin; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc J; **Economia Internacional.** 10. Ed. São Paulo: Pearson Education, 2015.

LACERDA, Antônio Corrêa de; BOCCHI, João Ildebrando; REGO, José Márcio; BORGES, Maria Angélica; MARQUES, Rosa Maria. **Economia Brasileira.** 4. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

MANFRINI, Sandra. **China foi o principal parceiro comercial do País em 2009.** Disponível em: http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,china-foi-o-principal-parceiro-comercial-do-pais-em-2009,495806. Acesso em: fev. 2021.

NEDER, Vinicius. **China responde por 2/3 do superávit da balança comercial brasileira em 2020.** Disponível em:https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/01/15/china-responde-por-2-3-do-superavit-da-balanca-comercial-do-pais-em-2020**.** Acesso em: abr. 2021.

PEIXOTO, Fabrícia. **Saiba o que mudou no Brasil em um ano de crise.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/09/090916_crise_antesedepois_fbdt . Acesso em: mar. 2021.

PORTAL TCU. **Desempenho da Economia Brasileira.** Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/tcu/paginas/contas_governo/contas_2009/Textos/Ficha%202%20-%20Desempenho%20da%20Economia.pdf. Acesso em: mar. 2021.

POYER, Maria da Graça; RORATTO, Renato Paulo. **Introdução ao Comércio Exterior.** Livro Didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2017.

SARQUIS, Sarquis José Buainain. **Comércio Internacional e Crescimento Econômico no Brasil.** Ministério das Relações Exteriores. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

THE GLOBAL ECONOMY. Disponível em: https://pt.theglobaleconomy.com/Brazil/Economic_growth/. Acesso em: mar. 2021.

TRADING ECONOMICS. Disponível em: https://tradingeconomics.com/china/imports-by-country. Acesso em: abr. 2021.

TRENTIN, Diego. **Comércio China-Brasil: como aconteceu a aproximação desses países?** Disponível em: https://www.politize.com.br/comercio-brasil-china-2020/. Acesso em: fev. 2021.

UOL ECONOMIA. **Economia brasileira cresce 7,5% em 2010, maior alta em 24 anos.** Disponível em:https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2011/03/03/economia-brasileira-tem-maior-crescimento-desde-1986.htm. Acesso em: mar. 2021.

VITORIO, Tamires. **China deve superar os EUA como maior economia do mundo em 2027, diz JP Morgan.** Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/04/03/china-deve-superar-os-eua-como-maior-economia-do-mundo-em-2027-diz-jp-morgan. Acesso em: abr. 2021.

WENTZEL, Marina. **Apesar de crise, exportações do Brasil à China aumentam 65% em 2009.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/05/090517_chinacomerciomw_ir. Acesso em: abr. 2021.

WORLD`S TOP EXPORTS. **China`s Top 10 Exports.** Disponível em: http://www.worldstopexports.com/chinas-top-10-exports/. Acesso em: abr. 2021.